



## Eliane Cantanhêde

### Último bastião

E-mail: [eliane.cantanhede@estadao.com](mailto:eliane.cantanhede@estadao.com); Twitter: @ecantanhede

Em 2023, nada se viu de novo ou impactante nas áreas sociais, na articulação do Congresso ou nas posições de Lula e do PT na política externa, mas uma coisa é certa: a economia foi um sucesso, com PIB e indicadores superando previsões e um troféu: a reforma tributária. Em 2024, continuou tudo na mesma, com a diferença de que a economia parou e começa agora a recuar.

Estamos em meados de abril e nem mesmo as propostas de regulamentação da reforma tributária foram enviadas ao Congresso e o ministro Fernando Haddad jogou a toalha na promessa de superávit fiscal em

2025 e 2026, logo, no próprio arcabouço fiscal. Se superávit houver, será no próximo governo.

Haddad lutou bravamente pela arrecadação, mas Lula, o chefe da Casa Civil e o PT mantêm a surrada convicção de que, bom mesmo, é gastar, que traz bem-estar, alegria e... votos. O contrário é coisa de explorador, ou seja, do tal mercado, num pacote em que Lula acha que está ajudando o País, os pobres e os eleitores interferindo no comando da Vale e da Petrobras, nas decisões de estatais e na política de preços dos combustíveis. Erro grave e perigoso.

Com a sucessão de equívocos, Haddad deixou a pauta eco-

nômica para o pior momento: Arthur Lira armado até os dentes, o Congresso em guerra contra Judiciário e Executivo e o bolsonarismo se empoderando

### A economia, grande triunfo do governo em 2023, parou e começa a recuar

com ataques de Elon Musk, Javier Milei, Netanyahu e agora de deputados republicanos dos EUA mirando Alexandre de Moraes para acabar Lula.

É visão antiquada desprezar o poder das redes sociais, o avan-

ço da extrema direita no mundo e a simbiose entre as duas, que se reflete diretamente no Brasil, onde o Congresso se presta a ser sua grande caixa de ressonância. Com a articulação política do Planalto na mira e os líderes governistas sem comando, o ambiente está como o diabo gosta e a economia detesta. Como aprovar algo de útil?

Um exemplo é o projeto do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, que aumenta privilégios dos já tão privilegiados juizes e procuradores, quando professores de universidades e institutos estão em greve cobrando migalhas. Para a Educação, arrocho em nome do ajuste fiscal. Pa-

ra o Judiciário, R\$ 42 bilhões a mais por ano, com 5% a cada cinco anos – e sem submissão ao teto do funcionalismo. Teto no Brasil é para ser arrombado.

No centro do furacão, Lira se reuniu com Rui Costa e com Moraes, que, sob pressão, deu uma passadinha no Congresso. Mas não tenham dúvida: Lira tem faro, sabe que a direita está se empoderando e tentou fazer uma inflexão não só ainda mais à direita, mas contra governo e STF. Assim como ele, o eleitor e a eleitora têm faro e percebem como e para onde as coisas caminham. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDOBRADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONews EM PAUTA

SE6. Carlos Pereira e Diego Schepel (quizenalmento) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmento) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Paulo Sérgio de Oliveira e Costa

## ‘Nós somos o Estado e o PCC está nos desafiando’

— Novo chefe do MP de São Paulo planeja ações de inteligência para frear o crime organizado

### ENTREVISTA

Aos 63 anos e 38 de carreira no Ministério Público paulista, foi escolhido para o cargo de procurador-geral de Justiça de São Paulo

PEPITA ORTEGA

Em meio ao rescaldo de duas megaoperações contra o PCC, o novo procurador-geral de Justiça de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, defende a importância de ações de inteligência, científicas e estratégicas que revelem um Estado “mais organizado que o crime”. “É preciso não ter receio de dizer que é intolerável se aceitar que o crime organizado desafie o Estado. Nós somos o Estado. Estão desafiando a nós mesmos”, avaliou Paulo Sérgio, em entrevista ao *Estado*, ontem.

O procurador expôs seus planos para um Ministério Público forte e a tática que pretende adotar para sufocar o PCC e a escalada do crime sobre estruturas e hierarquias do Estado. O PGJ apontou o êxito das Operações Fim da Linha e Mu-



LAERTE BISPO/ESP/MPSP MP BR - 22/10/2022

ditia – investigações dos promotores do Gaeco, braço do MP que combate crime organizado. Para ele, o resultado dessas missões espelha a “tamanho presença marcante do Estado”. “Sem constrangimento, paralisação da sociedade ou reação do crime.”

### Que medidas o sr. pretende adotar logo de pronto?

Tenho minhas mudanças internas, de acordo com a campanha (à Procuradoria-Geral). São mudanças que vão envolver um incremento de tecnologia, de estrutura de material, de ferramenta tecnológica de Inteligência Artificial. Hoje a gente vê que o Conselho Nacional de Justiça, o Superior Tribunal de Justiça, o Supremo Tribunal Federal estão usando

muito Inteligência Artificial em algumas manifestações nas suas ações. O MP avançou muito em tecnologia, mas temos que avançar nesta parte.

### Como vê a situação da segurança pública?

A sociedade está querendo entender hoje quem está do lado dela. Eu gosto muito de caminhar e adoro o Ibirapuera, mas hoje estão assaltando, levando sua aliança, seu celular. Será que a gente não tem que ter uma compreensão disso e procurar ter um pouquinho mais de atenção? Eu conversei isso com o governador, nós vamos receber o prefeito, acho que é momento de reunir todo mundo e, sem arrocho, entender o que nós podemos fazer melhor para tirar essa sensação

de desordem urbana. É trágico o que está acontecendo para a economia. A nossa postura vai ser a de incentivar as ações de inteligência, científicas e estratégicas. E vamos punir firmemente o excesso. A gente não tem tolerância com excesso, mas ninguém vai ouvir do procurador-geral de Justiça a desconfiança, de véspera, a respeito da atuação das forças de segurança, porque isto não ajuda em nada. Nós vamos ter firmeza com relação a excessos, mas não nos cabe desmoralizar forças policiais. Não é esse o discurso melhor. Ouça a sociedade lá no litoral para ver como as coisas estão funcionando. A realidade é muito triste. O crime tomou conta.

### O Gaeco fez duas grandes operações nos últimos dias contra o PCC. Como o sr. pretende fortalecer o combate ao crime organizado?

Infelizmente, o crime assumiu proporções que não se limitam mais aos presídios, que não se limitam apenas a algumas áreas. Eles estão atingindo empresas, órgãos públicos. Eles estão cada vez mais buscando o mundo político. A Operação Fim da Linha foi um exemplo de como as ações de inteligência, as ações estratégicas, científicas, trazem bons resultados. Não houve um constrangimento, a cidade não paralisou. E não houve reação do crime, tamanho foi a presença marcante do Estado. Então, primeiro é incentivar essas ações que revelam que o Estado é mais organizado que o crime organizado. Temos que ter competência para dizer isso. Segundo, não ter receio de dizer que é intolerável se aceitar que o crime organizado desafie o Estado. Não falo o governo. Desafie o Estado como um todo, nós somos o Estado. Nós pertencemos, toda nação. Es-

tão desafiando a nós mesmos. A sociedade e os Estados têm que ser mais organizados para combater. Não é um enfrentamento de guerra. Ninguém está propondo guerra. São essas ações de inteligência que estão fazendo, como essa outra operação (Muditia), essa semana. Eu vou incentivar esse tipo de atuação conjunta, inclusive com agências de inteligência, Coaf, Receita. É importante essa integração. Fortalecer o Gaeco, as Promotorias criminais. Que conversem cada vez mais. Os efeitos dessas ações geram uma sensação, para a comunidade, de que algo está sendo feito. Isso é positivo.

**“Eu vou incentivar esse tipo de atuação conjunta, com agências de inteligência, Coaf, Receita. É importante essa integração. Os efeitos dessas ações geram uma sensação, para a comunidade, de que algo está sendo feito”**

Seu antecessor, Mário Sarubbio, quando escolhido para a Secretaria Nacional de Segurança Pública, anunciou a criação de um Gaeco Nacional. Os senhores já tiveram alguma conversa sobre esse tema?

Ontem (*anteontem*) eu estive reunido no Colégio Nacional do Procuradores Gerais, onde está, em desenvolvimento, um sistema já de compartilhamento dessas informações, que vai ser também com a Secretaria Nacional de Segurança Pública. Ninguém atua sozinho nisso. O êxito no combate ao crime tem sido em razão do compartilhamento com as unidades. Existe um esforço muito grande. ●